

Secretário diz que o País aplicará 224 bilhões na agricultura



O secretário Agripino Abranches Viana falou na abertura da Semana do Fazendeiro.

Ao falar, segunda-feira passada, no auditório da Escola Superior de Florestas, para grande número de agropecuaristas de Minas Gerais e de outros Estados, durante a solenidade de abertura da 49.^a Semana do Fazendeiro, o secretário Agripino Abran-

ches Viana, da Agricultura, disse que "graças à mudança de comportamento do ruralista brasileiro é o nosso País, hoje, o segundo maior exportador de alimentos do mundo".

Depois de lembrar que "é importante que nós, a-

lém da tecnologia, além das técnicas, do apoio creditício e dos financiamentos rurais, estejamos constantemente preocupados em saber que a agricultura é, antes de tudo, um ato de fé", o secretário Agripino Abranches Viana explicou que "o Brasil, mesmo enfrentando as crises mais duras impostas por conjunturas internacionais, deverá investir no setor, até dezembro deste ano, cerca de Cr\$ 224 bilhões".

Citando a soja como um dos sucessos da agricultura brasileira, o secretário explicou, ainda, que "apesar de termos uma tradição de 30 anos na exportação de minério de ferro, uma infra-estrutura montada, como estradas de ferro e portos e um arsenal tecnológico para produzirmos, minerarmos e exportarmos; a soja, essa

ilustre desconhecida entre nós há seis anos, hoje dá ao País duas vezes a receita cambial que temos com o minério de ferro".

A solenidade de abertura da 49.^a Semana do Fazendeiro foi presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa e contou com a presença de todos os dirigentes do Sistema Operacional de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Soapa), órgão pertencente à Secretaria da Agricultura. Presentes também o prefeito de Viçosa, César Sant'Ana Filho; o Juiz de Direito da Comarca de Viçosa, José Felismino de Oliveira; o vigário da Paróquia de Santa Rita de Cássia, padre Carlos dos Reis Braga; presidentes de Conselhos, diretores de Unidades e chefes de Departamentos da Universidade Federal de Viçosa. (Mais Semana do Fazendeiro na página 4).

UFV traz Aureliano e Paulinelli a Viçosa



O professor Teotônio Dias Teixeira, coordenador da Reunião.

A partir da próxima segunda-feira, a Universidade Federal de Viçosa estará recebendo a visita de mais de 500 especialistas em economia rural de todo o País, que vão participar, aqui, da XV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural (Sober).

A solenidade oficial de abertura do encontro será terça-feira, às 9h, sob a presidência de governador Aureliano Chaves, e o seu encerramento, quinta-feira, às 17h, em cerimônia presidida pelo ministro Aylsson Paulinelli, da Agricultura.

Temário

Segundo o professor Teotônio Dias Teixeira, além do tema central do encontro, que será Política Agrícola e Agricultura de Baixa Renda, os economistas rurais vão debater, em diversos grupos de trabalho, os seguintes assuntos: Migração e Mercado de Trabalho, Desenvolvimento Institucional e Desenvolvimento Agrícola, Desenvolvimento da Agroindústria, Tributos e Subsídios na Agricultura, Geração e Difusão de Tecnologia, Métodos Quantitativos, Mercados

Potenciais e Comercialização, Produção e Produtividade, Mercado de Trabalho, Estudos de Política Agrícola e Sociologia, Extensão e Comunicação.

Conferências

Durante o encontro, serão proferidas conferências de alto nível pelos técnicos Eryl Dias Brandão, do Banco Mundial; Guilherme Leite da Silva Dias, do Instituto de Pesquisa Econômica da Universidade de São Paulo; John H. Sanders, do Centro Internacional de Agricultura Tropical (sediado na Colômbia); Rui Müller Paiva, do Instituto de Planejamento Econômico e Social da Secretaria de Planejamento da

Presidência da República; e Túlio Barbosa, da Universidade Federal de Viçosa.

Transportes

Além das linhas regulares de ônibus, que ligam Viçosa ao Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora, os participantes da XV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural poderão optar pelos ônibus especiais, com ar condicionado, que sairão do Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, com destino a Viçosa, nos horários de 13h e 16h, ou pelos aviões da Translima, Pluma e Transbrasil, cujas passagens variam de Cr\$ 700 a Cr\$ 1.015.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

N.º

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.

2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:

vale postal

ordem de crédito

cheque nominal

3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.

36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ / 19

Assinatura

Defesa de tese em Ciência e Tecnologia de Alimentos

A primeira tese, a nível de mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, foi defendida e aprovada, dia sete último, nesta Universidade, pela senhora Henriqueta Merçon Vieira Rolin.

Naquela oportunidade, ela apresentou a uma banca examinadora, composta pelos professores Alonso Salustiano Pereira, Dilson Teixeira Coelho, Lúcia Maria Maffia, Maria Elilce Lima Martyn e Alcides dos Reis Condé, os seus estudos sobre a "Avaliação Nutricional de Proteína de Soja Texturizada por Extrusão".

Nossas publicações

Fatores de Adoção no Sul do Brasil — Demissie G. Michael, David G. Francis e Solon J. Guerrero — A lista de variáveis usadas nesta análise inclui: propriedade de terra, experiência na atividade agrícola, idade e educação do agricultor, tamanho da família, custos operacionais da fazenda, valor das vendas, emprego assalariado (renda não agrícola), renda líquida da empresa, mobilidade, escore de adoção para 1965, atitude em relação ao uso de crédito, índice de eficiência na produção e tamanho da fazenda.

O modelo usado foi a análise fatorial por competente. Usando os eixos principais e a estrutura simples para a rotação, a análise fatorial obteve três fatores comuns dentre quatorze variáveis. Eles foram cognominados «recursos econômicos», «lapso de tempo» e «motivação». Ambos os métodos, «varimax» e «direct oblimin», de Kaiser, foram utilizados, respectivamente, para obter a rotação ortogonal e oblíqua dos fatores. Para determinar o número de fatores que

permaneceram, usaram-se os critérios de «eigenvalues» e de «interpretability».

Os três fatores em conjunto explicaram 44 por cento da variação das observações. O primeiro e mais preponderante deles foi «recursos econômicos», que incluem «loadings» significantes de cinco das quatorze variáveis. Este fator, que explicou 26,38 por cento da variação, refletiu uma forte concentração de variáveis de recursos, sensibilidade às indicações de mercado e valor de vendas da produção agrícola. Nele incluímos despesas de capital, renda e propriedade.

Considerando o ponto mais fidedigno deste estudo, pode-se dizer que a análise indicou que a variação do comportamento, em termos de prática de ação pelos agricultores, estava mais associada ou era mais influenciada pelas variáveis sociológicas, como atitude, motivação e capacidade empresarial, que pelas variáveis econômicas, como riqueza ou propriedade de recursos.

O fator motivação explicou 44 por cento da variação dos escores da adoção, enquanto o fator econômico explicou dois por cento e o lapso de tempo menos que meio por cento. Um exame mais trabalhado das variáveis que mais peso tiveram em cada um dos três fatores mostrou que aqueles que foram adotadores mais preponderantes estavam bastante motivados, eram bem dotados em matéria de recursos, sensíveis às indicações do mercado e mais jovens que os demais adotadores ou do que os não adotadores.

Esta inferência foi obtida também por outros estudos num dos Estados. Além disso, em muitos aspectos, as características dos adotadores mais preponderantes foram semelhantes às características dos primeiros adotadores: status social (renda, propriedade de terra), tamanho da fazenda, capacidade na tecnologia agrícola, sensibilidade às indicações do mercado e atitude favorável quanto ao crédito.

Na explicação da variação total das observações

(as características dos entrevistados) os fatores econômicos foram os mais importantes. No entanto, no caso da variação de escores da adoção, os fatores atitude e motivação foram muito importantes.

Aproveitamento de Pequenas Quedas D'Água — Avelino Mantovani — A apostila trata da medição do volume d'água, explicando, de início, que «para se medir o volume de água corrente de um córrego, existe, além de outros, um processo prático, de fácil execução. Consiste em fechar o córrego com um «vertedor», que pode ser uma tábua (inteiriça ou reunião de tábuas mais estreitas, na qual se tenha feito uma abertura retangular, de preferência, de um metro de largura, de modo a permitir a passagem da água. A tábua deve ser chanfrada ao longo do corte». A seguir, o autor aborda outros aspectos da questão, como o local da instalação do «vertedor», sua posição e as outras providências para se proceder a medição.

UFV e Epamig assinam aditivos ao Convênio que têm para pesquisas



A assinatura dos aditivos ao Convênio.

Um aditivo ao Convênio de Consolidação do Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária, firmado entre a Universidade Federal de Viçosa e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), em dois de dezembro do ano passado, foi assinado, dia 11 último, por essas duas Instituições, representadas pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa (UFV) e pelo engenheiro-agrônomo Helvécio Mattana Saturnino (Presidente da EPAMIG).

O Aditivo visa a integração (entre as partes signatárias do Convênio) de esforços e recursos técnicos, materiais e humanos, para o estabelecimento de um programa comum de pesquisas piscícolas, ensino e extensão, objetivando a obtenção de informações técnicas indispensáveis para o produtor rural e ao próprio desenvolvimento da piscicultura em Minas Gerais.

De acordo com esse Aditivo, a Universidade Federal de Viçosa, através do seu Departamento de Biologia, vai "permitir a utilização das instalações para piscicultura que possui no desenvolvimento das atividades programadas em razão do Aditivo de Convênio; possibilitar à EPAMIG a execução das obras necessárias à expansão do programa ajustado, mediante celebração de contratos específicos que serão considerados aditivos a este instrumento; responsabilizar-se pela manutenção da área e dos viveiros onde se desenvolverão as pesquisas ajustadas; designar um professor do Departamento de Biologia para participar de todas as atividades de pesquisa desenvolvidas em razão deste aditivo de Convênio; e, propiciar, na medida de suas possibilidades e sem prejuízo de suas atividades normais, a participação de outros Departamentos, Setores e professores da Universidade nos programas de pesquisa desenvolvidos".

Por sua vez, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais compromete-se a «obter, negociar com outras entidades, repassar e alocar os recursos financeiros indispensáveis à realização do pro-

grama conjunto e efetivação dos projetos específicos estabelecidos, responsabilizando-se, ainda, pela aquisição dos materiais, orientação técnica e mão-de-obra das ampliações de instalações de piscicultura que se fizerem necessárias; colocar à disposição das atividades decorrentes da execução deste aditivo de Convênio um funcionário qualificado de acordo com exigências dos trabalhos; e, instalar um mínimo de 56 viveiros para a piscicultura, visando a plena obtenção dos objetivos colimados pelo presente ajuste».

Através deste Aditivo, foi implantada a Estação de Hidrobiologia de Viçosa, que se utilizará das instalações e viveiros especificados pelo Aditivo de Convênio, devendo as duas Instituições, de comum acordo, fixar as linhas de pesquisa a serem observadas no desenvolvimento das atividades ajustadas, assim como a estrutura e o funcionamento de cursos de piscicultura e de atividades de extensão programadas em virtude dos trabalhos desenvolvidos e executados em conjunto.

Em Contrato de Comodato assinado entre a UFV e a EPAMIG, essa Empresa cederá à Universidade, para a utilização em suas diversas áreas de interesse, veículos, móveis, máquinas e aparelhos. Este Contrato também é conceituado pelas Instituições contratantes como «Aditivo ao Convênio da Integração de Esforços em Pesquisa Agropecuária, celebrado entre a EPAMIG, a UFMG, a UFV e a ESAL, visando a consolidação do Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária, firmado em dois de dezembro de 1976».

Também foi assinado contrato Aditivo ao Convênio de Integração de Esforços em Pesquisa Agropecuária, com a finalidade de estabelecer um programa cooperativo, visando o desenvolvimento - através da execução de sub-projetos aprovados pelas partes - de trabalhos conjuntos de pesquisas agropecuárias entre a EPAMIG e a Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), pertencente à UFV.

Inaugurada dia 11 a Estação de Hidrobiologia e Piscicultura



A inauguração da Estação de Hidrobiologia e Piscicultura.

Afirmado que Minas Gerais desponta como um Estado propício para o desenvolvimento da piscicultura, com o aproveitamento da área de águas interiores, o presidente Helvécio Mattana Saturnino, da Epamig-Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais -, fez, segunda feira passada, o discurso de inauguração da Estação de Hidrobiologia e Piscicultura de Viçosa, localizada no «campus» da Universidade Federal de Viçosa.

Ocupando uma área de 17.424 metros quadrados de área alagada, a Estação possui 105 tanques destinados ao desenvolvimento de pesquisas limnológicas e estudos biológicos dos peixes.

Durante a cerimônia de inauguração da Estação, estiveram presentes o secretário Agrupino Abranches Viana, da Agricultura; o superintendente da Sudepe, Josias Guimarães; o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, além de técnicos e produtores rurais que es-

tão participando da 49.^a Semana do Fazendeiro.

A Estação de Hidrobiologia e Piscicultura de Viçosa foi ampliada e melhorada pela Epamig, com apoio financeiro da Sudepe, aproveitando a infra-estrutura existente na Universidade Federal de Viçosa.

O superintendente da Sudepe, Josias Guimarães, destacou que o Estado de Minas Gerais possui grandes mananciais capazes de produzir uma importante energia: a proteína do peixe. «Existe um plano de aproveitamento de águas interiores, que está sendo desenvolvido no Amazonas, na região Centro-Oeste, em Minas Gerais e em outras partes do País, de acordo com o III Plano Nacional de Desenvolvimento da Pesca», afirmou o superintendente da Sudepe.

Após a inauguração, os pesquisadores do Projeto Piscicultura percorreram a Estação, explicando toda a programação a ser desenvolvida pela Epamig e UFV na Zona da Mata.



O reitor da UFV e o secretário da Agricultura, durante a inauguração da Estação de Piscicultura.

Show vai encerrar na noite de amanhã a 49.^a Semana do Fazendeiro

O Show do Fazendeiro, amanhã, a partir das 20h, que apresentará cantores, cômicos e números de arte, vai encerrar a 49.^a Semana do Fazendeiro, realizada pela Universidade Federal de Viçosa, através do seu Conselho de Extensão.

A Semana, que foi aber-

ta segunda-feira passada pelo secretário Agripino Abranches, da Agricultura, foi iniciada com Missa Campal, celebrada na escadaria do Edifício Arthur da Silva Bernardes; Hasteamento de Bandeiras, no Pátio Principal; e inauguração da Estação de Hidrobiologia e Piscicul-

tura de Viçosa.

Este ano, a Semana do Fazendeiro está oferecendo cursos de administração de empresa rural, construção de silos para forragens, máquinas de uso comum na agricultura, cafeicultura, práticas culturais em agronomia, práticas culturais em olericul-

tura, bananicultura e citricultura, floricultura, industrialização de produtos agrícolas, doenças de bovinos, doenças de aves, doenças de suínos, avicultura, bovinocultura, suinocultura, piscicultura, animais peçonhentos, apicultura, ensinamentos florestais e armazenagem de grãos na fazenda.



A Missa Campal.



A Secretaria da Semana.



O Hasteamento de Bandeiras.



Partida para aulas práticas.



Uma aula teórica.



Uma aula no campo.



Aula de armazenamento de grãos a nível de fazenda.